



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

DISCIPLINA: (ANT0001) TEORIA ANTROPOLÓGICA CLÁSSICA

PROFESSOR: JOSÉ GLEBSON VIEIRA

SEMESTRE: 2019.1

DIA/HORÁRIO: TERÇA-FEIRA / 15:00 - 18:30

LOCAL: SALA G3 (SETOR II)

EMENTA

O contexto de estruturação da Antropologia, destacando o evolucionismo, a escola Boasiana, a Escola de Chicago e o interacionismo simbólico, a Escola Sociológica Francesa, a Antropologia Social Britânica e o Estruturalismo Lévi-Straussiano.

OBJETIVOS E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O curso contempla uma reflexão sobre os desenvolvimentos metodológicos e teóricos fundadores da disciplina antropológica – aproximadamente de meados do século XIX a meados do século XX -, período a que parte da historiografia da disciplina tem chamado de “clássico”. A partir da leitura de textos e autores/as clássicos, buscar-se-á compreender os modos pelos quais os problemas foram construídos e enfrentados pelas diversas correntes de pensamento, a partir da mobilização de conceitos e métodos de alguns autores/as considerados clássicos na formação da antropologia. Adotamos um recorte cronológico, no sentido de propiciar um entendimento abrangente das principais *escolas*, e, assim, permitir a discussão de modo aprofundado sobre a formação, consolidação e desdobramentos da teorias e metodologias que marcaram a história da antropologia. Por outro lado, adotamos um recorte temático como forma de evitar uma leitura evolucionista dos/as autores/as e das suas ideias e conceitos e de suas propostas teóricas e etnográficas.

A expectativa é que os/as estudantes possam construir referências sólidas e abrangentes e de modo contextualizado sobre as perspectivas teórico-metodológicas da chamada Antropologia clássica, possibilitando, de um lado, a reflexão sobre as questões apresentadas pelos autores à Antropologia e, de outro, a identificação e problematização dos diálogos entre os/as autores/as estudados e seus desdobramentos para o campo da antropologia.

A reflexão sobre a teoria antropológica clássica está estruturada a partir de três pontos principais que organizam alguns/as autores/as, ideias e proposições teóricas e metodológicas:

1. A **fundação da disciplina** no período que compreende o evolucionismo vitoriano por meio de autores como Lewis Henry Morgan e James Frazer e pelos temas e proposições sobre a lei antiga, a sociedade primitiva, o animismo, a magia, a ciência, a comparação e a classificação.
2. A **consolidação da disciplina e profissionalização do *métier*** através da crítica ao evolucionismo e das proposições teóricas e etnográficas de autores/as como:
 - a) Franz Boas e do culturalismo norte-americano pela reflexão sobre comparação, língua, raça e cultura;
 - b) William Rivers e a fundação da antropologia inglesa: difusionismo; método genealógico; teoria da convergência;

- c) Bronislaw Malinowski e o funcionalismo na antropologia inglesa: trabalho de campo e o ponto de vista nativo, a ideia de todo integrado e a teoria das necessidades;
- d) Alfred Radcliffe-Brown e o estrutural-funcionalismo: a ciência teórico-natural da sociedade humana, a proposição sobre leis funcionais e o conceito de função social;
- e) Émile Durkheim e a escola sociológica francesa: o fato social como coisa e representação, a elaboração sobre as categorias do entendimento, as representações coletivas e a ideia de vínculo social.

3. Os contextos de **revisões, reconfigurações e modulações** no culturalismo boasiano, no estrutural-funcionalismo inglês e no durkheimismo.

Em relação ao culturalismo boasiano, podemos situar os trabalhos de: Ruth Benedict sobre padrões de cultura; Edward Sapir sobre culturas genuínas X culturas espúrias, sobre a linguagem como classificadora e organizadora da experiência sensível; de Margareth Mead sobre cultura e personalidade e caráter nacional; Gregory Bateson sobre caráter nacional e a noção de *enquadramento* (ou *enquadre*) que influencia as proposições de Erving Goffman; e Robert Redfield nos estudos de comunidade com investimentos das ideias de mudança e dinâmica social.

Quanto ao estrutural-funcionalismo inglês, inclui as elaborações e abordagens de: Edward Evans-Pritchard sobre poder, modelo de abstração das noções nativas, relatividade das estruturas, distância estrutural e a relação entre antropologia e história; Edmund Leach no campo da antropologia política, na crítica da antropologia, notadamente ao estruturalismo, na relação entre norma ideal e práticas efetivas, nos modelos formais e nas configurações ternárias; Max Gluckman nos estudos sobre conflito de normas e manipulação de regras e oposição segmentária; e Victor Turner sobre dramas sociais, conflitos e metáforas rituais.

E, em relação ao durkheimianismo, podemos situar as contribuições de Marcel Mauss através da noção de fato social total, do inventário das categorias do entendimento, bem como das ideias de aliança, troca, reciprocidade e de inconsciente; Lucien Lévy-Bruhl sobre a ideia de mentalidade pré-lógica e a noção de causalidade; Robert Hertz sobre classificações e simbolismo; e Claude Lévi-Strauss, com a teoria estrutural, o inconsciente, o princípio da reciprocidade, a magia e eficácia simbólica e o estudo sobre os mitos.

Ao longo das sessões temáticas, serão discutidos textos “clássicos” de brasileiros que suscitaram questões de ordem teórica e metodológica a partir do contexto nacional, apontando os rendimentos analíticos das abordagens “clássicas”, bem como os limites de aplicação de certos modelos para pensar a realidade brasileira. Desse modo, busca-se acompanhar, de maneira panorâmica, os problemas, os temas e os investimentos intelectuais que marcaram a institucionalização das Ciências Sociais, em geral, e da Antropologia, em particular, no/do Brasil.

METODOLOGIA

O curso terá como dinâmica o debate dos textos - que devem ser lidos com antecedência - e o aprofundamento das discussões teórico-conceituais dos autores escolhidos. Cada sessão será apresentada pelo professor, que procurará contemplar as discussões suscitadas nos textos obrigatórios; cada sessão se compõe também por outros textos que serão apresentados pelos/as estudantes sob a forma de seminários. Outros textos poderão ser indicados e/ou substituídos, a partir do andamento das atividades.

Os/as estudantes deverão apresentar pelo menos um seminário (em dupla ou individualmente) ao longo do curso, os quais versarão sobre temáticas propostas por um ou mais de um autor. Para a realização dos seminários, os textos deverão ser apresentados na íntegra, atentando para os principais argumentos teórico-metodológicos do/s

autor/es. Os apresentadores deverão entregar uma *resenha crítica* dos textos no dia da apresentação para todos os presentes. Os/as estudantes que não estiverem realizando o seminário deverão participar com perguntas e comentários.

Todos os textos estão postados no SIGAA e podem também ser acessados no Google drive através do link <https://drive.google.com/drive/folders/1pQkAAv7CH4r3NU58FvrRMoojF4pzE7II?usp=sharing>

CRONOGRAMA DAS AULAS

SESSÃO 1. (19/03)

- Apresentação e discussão do programa do curso;

- Discussão dos textos:

BORGES, Jorge Luis. “Sobre los Clásicos”. In: *Obras Completas II* (Otras Inquisiciones). Buenos Aires: Emece Editores, 1989 [1952], p. 150-151. *

_____. “El etnógrafo”. In: *Elogio de la sombra*. Buenos Aires: Emece, 1969.*

CALVINO, Ítalo. “Por que ler os clássicos?”. In: *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993 [1991], p. 9-14. *

Consulta (todo o curso):

CASTRO, Celso. *Textos básicos de antropologia: Cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros*. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

KUPER, Adam. *A reinvenção da sociedade primitiva: transformações de um mito*. Recife: Editora da UFPE, 2008.

KUPER, Adam. *Antropólogos e Antropologia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

ROCHA, Everardo; FRID, Marina (Orgs). *Os antropólogos de Edward Tylor a Pierre Clastres*. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

SESSÃO 2. Ciências Humanas e Campo Intelectual (26/03)

FOUCAULT, Michel. “As Ciências Humanas”. In: *As palavras e as coisas – uma arqueologia das Ciências Humanas*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987 [1966], p. 475-538.*

BOURDIEU, Pierre. “O campo científico”. In: ORTIZ, Renato (org.) *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática, 1983 [1976], p. 122-155. *

PEIRANO, Mariza. “Uma antropologia no plural”. In: *Uma antropologia no plural: três experiências*. Brasília: Editora da UnB, 1992, p. 235-250.*

_____. “Os Antropólogos e suas Linhagens”. In: *A Favor da Etnografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995, p. 13-30.*

SESSÃO 3. EVOLUÇÃO, CULTURA E HUMANIDADE (02/04)

TYLOR, Edward B. “A ciência da cultura”. In: CASTRO, Celso (org.). *Evolucionismo cultural – textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005 [1871], p. 68-99.*

FRAZER, James. “O escopo da Antropologia social”. In: CASTRO, Celso (org.). *Evolucionismo cultural – textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005 [1908], p. 101-127. *

MORGAN, Lewis H. “A sociedade antiga”. In: CASTRO, Celso (org.) *Evolucionismo Cultural– textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005 [1877], p. 41-66.*

FRAZER, James. “O rei do bosque”; “Os reis sacerdotes”; “A magia simpática”; “O controle mágico das condições atmosféricas”; “Os reis divinos”; “Nossa dívida para com o selvagem”; “O ramo de ouro”; “Adeus a Nemi”. In: *O ramo de ouro*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982 [1890].

RIBEIRO, Darcy. “Introdução: as teorias da evolução sociocultural”. In: *O processo civilizatório: etapas da evolução sociocultural*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 [1968], p. 39-78.

_____. “Introdução”; “Conclusões”. In: *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1986 [1970], p. 07-20, 431-446.

SESSÃO 4. HISTÓRIA, CULTURA E MÉTODO COMPARATIVO (09/04)

BOAS, Franz. “As limitações do método comparativo”; “Os métodos da Etnologia”. In: *Antropologia Cultural* (organização e tradução de Celso Castro). Rio de Janeiro: Zahar, 2004 [respectivamente, textos de 1896 e 1920], p. 25-40, 41-52. *

_____. “Raça, língua e cultura”; “As interpretações da cultura”; “A mente do ser humano primitivo e o progresso da Cultura”. In: *A mente do ser humano primitivo*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2011 [1938], p. 104-112, 123-136, 137-154. *

FREYRE, Gilberto. “Prefácio à 1ª edição”. In: *Casa grande & Senzala*. 46. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002 [1933], p. 43-74.

BOAS, Franz. “Um ano entre os esquimós”; “Dos esquimós para a ilha Vancouver”; “Trabalho de campo para a Associação Britânica, 1888-1897”; “A expedição Jesup ao Pacífico Norte”. In: *A formação da antropologia americana, 1883-1911: antologia*. Rio de Janeiro: Contraponto / Ed. UFRJ, 2004, [respectivamente, textos de 1887, 1886, 1899, 1898], p. 67-80, 115-116, 117-138, 139-147.

SESSÃO 5. RITOS, CLASSIFICAÇÃO, REPRESENTAÇÕES E HIERARQUIA (16/04)

VAN GENNEP, Arnold. “Classificação dos ritos”; “A passagem material”; “Os ritos de iniciação”. “Conclusões”. In: *Os ritos de passagem*. Petrópolis: Vozes, 1978[1909], p. 23-32, 33-40, 71-106, 160-164.*

DURKHEIM, Émile. “Introdução: Objetivo da Pesquisa”; “Definição do fenômeno religioso e da religião”; “Conclusão”. In: *As Formas Elementares de Vida Religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1912], p. V-XXVII, 03-32, 457-498. *

DURKHEIM, Émile; MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação: contribuição para o estudo das representações coletivas. In: MAUSS, Marcel. *Ensaio de sociologia*. São Paulo: Perspectiva, 1981 [1903], p. 399-455.*

HERTZ, Robert. “A proeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa”. *Religião e Sociedade*, n. 6, 1980 [1909], p. 99-128.

LEVY-BRUHL, L. “Introdução”; “Indiferença da mentalidade primitiva pelas causas segundas”; “Conclusão”. In: *A mentalidade primitiva*. São Paulo: Paulus, 2008 [1922], p. 09-21, 23-47, 437-453.

SESSÃO 6. FATO SOCIAL TOTAL, TROCA-DOM E PESSOA (23/04)

LÉVI-STRAUSS, Claude. “Introdução à obra de Marcel Mauss”. In: MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p. 11-46. *

MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre a Dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas”. In: *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 [1923/1924], p. 185-318. *

MAUSS, Marcel. “Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de eu”. In: *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 [respectivamente, 1938 e 1934], p. 369-397.

SEEGER, Anthony; DA MATTA, R.; VIVEIROS DE CASTRO, E. “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”. In: *Boletim do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, 1979, n. 32, p. 2-19.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “Introdução”. “Amizade formal, companheirismo e a noção de pessoa”. In: *Os mortos e os outros*. Uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios krahó. São Paulo: Hucitec, 1978, p. 01-09, 74-94.

SESSÃO 7. TEORIA FUNCIONAL, OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E CONTEXTO DE SITUAÇÃO (30/04)

RIVERS. “O método genealógico na pesquisa antropológica (1910)” ; “A análise etnológica da cultura (1911)”. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto (org.). *A Antropologia de Rivers*. Campinas: Ed. Unicamp, 1991, p. 51-69, 155-178.*

MALINOWSKI, Bronislaw. “Introdução”. In: *Argonautas do pacífico ocidental*: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1978 [1922], p. 17-34 *
_____. “An ethnographic theory of language and some practical corollaries”. In: *Coral Gardens and their magic*, vol. 2. New York: Dover Publications, 1978 [1935], p. 4-74. *

_____. “A teoria funcional”. In: *Uma teoria científica da cultura*. Rio de Janeiro: Zahar ed., 1986 [1939]. p. 137-165.*

MALINOWSKI, Bronislaw. “III. Características essenciais do Kula”; “XIX. O Kula interior”; “XXII. O significado do Kula”. In: *Argonautas do pacífico ocidental*: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1978 [1922], p. 71-86, 335-344, 365-372.

SESSÃO 8. FUNÇÃO, ESTRUTURA E COMPARAÇÃO (07/05)

RADCLIFFE-BROWN, A. “Sobre o Conceito de Função nas Ciências Sociais”; “Sobre a Estrutura Social”. In: *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Petrópolis: Vozes, 1973 [1952], p. 220-231, 232-251. *

_____. “O método comparativo em Antropologia Social”. In: *Radcliffe-Brown – Antropologia*. São Paulo: Ática, 1978 [1951], p. 43-58.*

_____. “Preface”; “The Social Organization”; “The interpretation of Andamanese customs and beliefs: ceremonial”. In: *The Andaman Islanders*. Cambridge at the University Press, 1922, p. VII-X, 22-87, 229-329.

_____. “Os parentescos de brincadeira”. In: *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Petrópolis: Vozes, 1973 [1952], p. 115-132.

SESSÃO 9. ESTRUTURA, HISTÓRIA E CAUSALIDADE (14/05)

EVANS-PRITCHARD, E. E. “Antropología e Historia”. In: *Ensayos de Antropología Social*. Madrid: Siglo XXI Editores, 1974 [1962], p. 44-67.*

EVANS-PRITCHARD, E. E. “Introdução”; “Interesse pelo Gado”. In: *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva, 2005 [1940], p. 5-21, 23-60.*

_____. “A Bruxaria É um Fenômeno Orgânico e Hereditário”; “A Noção de Bruxaria como Explicação de Infortúnios”. In: *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005 [1973], p. 33-48, 48-61. *

_____. “Tempo e Espaço”; “O Sistema de Linhagens”. In: *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva, 2005 [1940], p. 107-150, 201-256.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. “Conflitos recentes, estruturas persistentes: notícias do Sudão”. *Revista de Antropologia*, USP, vol. 44, n. 2, 2001, p.127-146.

EVANS-PRITCHARD, E. “As Vítimas de Infortúnios Buscam os Bruxos entre os Inimigos”; “Magia e Drogas”; “A Bruxaria, os Oráculos e a Magia diante da Morte”. In: *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005 [1973], p. 62-81, 186-211, 225-229.

SESSÃO 10. PADRÕES DE CULTURA, ETHOS E PERSONALIDADE (21/05)

SAPIR, Edward. Cultura: autêntica e espúria. *Sociologia & Antropologia* [online], 2012 [1924], vol.2, n. 4, p. 35-60. Disponível em <http://encurtador.com.br/coFJV>

MEAD, Margaret. “National character”. In: TAX, Sol. (ed). *Anthropology Today – Selections*. Chicago: The University of Chicago Press, 1953. p. 396-421. *

BATESON, George. “Morale and national character”. In: WATSON, Goodwin (eds.), *Civilian Morale: Second yearbook of the Society for the Psychological Study of Social Issues*. New York: Reynal & Hitchcock, 1942. p. 71-91.*

BENEDICT, Ruth. “A ciência do costume”; “A diversidade de culturas”; “A integração da cultura”; “A Costa Noroeste da América do Norte”; “A natureza da sociedade”. In: *Padrões da Cultura*. Rio de Janeiro: Vozes, 2013 [1934], p. 13-25, 26-40, 122-152, 153-170.

AZEVEDO, T. Variações sobre o “caráter nacional” brasileiro. *Revista de Antropologia*, 2016 [1980], v. 24, p. 51-62.

FREYRE, Gilberto. O caráter nacional brasileiro no século XX. *Ciência & Trópicos*, Recife, 1985, vol. 13, n. 1, p. 7-13.

SESSÃO 11. ANTROPOLOGIA URBANA E ESTUDOS DE COMUNIDADE: A ESCOLA DE CHICAGO (28/05)

REDFIELD, Robert. “The social organization of tradition”. In: *Peasant society and culture*. Chicago: The University of Chicago Press, 1969, p. 67-104. *

PARK, Robert Ezra. “A Cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano”. In: VELHO, Otávio (org.). *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967, p. 29-72. *

GOFFMAN, Irving. “Prefácio”; “Introdução”; “Conclusão”. In: *A Representação do Eu na Vida cotidiana*. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1996 [1959], p. 9-10, 11-24, 218-233. *

VELHO, Gilberto. Estigma e comportamento desviante em Copacabana. In: VELHO, Gilberto (Org.). *Desvio e Divergência: Uma Crítica da Patologia Social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974, p 116-124.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. “A instalação dos Terêna no Meio Urbano”; “Contribuição a uma Teoria do Contato Interétnico”. In: *Urbanização e Tribalismo: A Integração dos Índios Terena Numa Sociedade de Classes*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968, p. 125-152; 209-228.

SESSÃO 12. ESCOLA DE MANCHESTER: PROCESSUALISMO, ESTUDOS COLONIAIS E DRAMAS SOCIAIS (04/06)

GLUCKMAN, Max. “Análise de uma situação social na Zululândia moderna”. In: FELDMAN-BIANCO, Bela. (Org.). *Antropologia das Sociedades Contemporâneas. Métodos*. São Paulo: Global, 1987 [1958]. p. 227-267. *

TURNER, Victor. “Dramas sociais e metáforas rituais”. *Dramas, campos e metáforas*. Niterói: Editora UFF, 2008 [1971], p. 19-53.*

MITCHELL, Clyde J. “A dança kalela: aspectos das relações sociais entre africanos urbanizados na Rodésia do Norte”. In: FELDMAN-BIANCO, Bela. (org.). *Antropologia das Sociedades Contemporâneas*. São Paulo: Editora da UNESP, 2009 [1956], p. 365-436.

DAMATTA, Roberto. “O Carnaval como rito de passagem”. In: *Ensaio de Antropologia Estrutural*. Petrópolis: Vozes, 1973, p. 121-168.

SESSÃO 13. ESTRUTURA E RECIPROCIDADE (11/06)

LÉVI-STRAUSS, Claude. “Análise estrutural em linguística e antropologia”; “A Noção de Estrutura em Etnologia”. In *Antropologia Estrutural*. São Paulo: Cosac & Naify, 2012 [respectivamente, 1945 e 1952], p. 43-65, 299-346. *

_____. “I. Natureza e Cultura”; “II. O problema do Incesto”; “III. O universo das regras”; “IV. Endogamia e Exogamia”; “V. O princípio de Reciprocidade”; “XXIX. Os princípios do Parentesco”. In: *As estruturas elementares do parentesco*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1982 [1947], p. 41-49, 50-68, 69-81, 82-91, 92-107, 519-537. *

_____. “O sexo dos astros”. In: *Antropologia estrutural dois*. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993 [1967], p. 219-228.

SESSÃO 14. MAGIA, EFICÁCIA SIMBÓLICA E MITOS (18/06)

LÉVI-STRAUSS, Claude. “O feiticeiro e sua magia”; “A eficácia simbólica”; “A estrutura dos mitos”. In: *Antropologia Estrutural I*. São Paulo: Cosac Naify, 2012 [respectivamente, 1949, 1949 e 1945], p. 181-200, 201-220, 221-248. *

_____. Finale. In: *O homem nu* (Mitológicas IV). São Paulo: Cosac Naify, 2011 [1971], p. 603-670.

_____. Visita às cabras da montanha. In: *História de Lince*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993 [1991], p. 68-86.

SOUZA, Marcela Coelho de; FAUSTO, Carlos. Reconquistando o campo perdido: o que Lévi-Strauss deve aos ameríndios. *Revista de Antropologia*. 2004, vol.47, n.1, p.87-131.

SESSÃO 15. POLÍTICA, IDENTIDADE E SÍMBOLO (25/06)

LEACH, E. “My kind of Anthropology”. In: *Social Anthropology*. New York/Oxford University Press, 1982, p. 122-148.*

LEACH, E. “Repensando a Antropologia”. In: *Repensando a Antropologia*. São Paulo: Perspectiva, 2001 [1959], p. 13-52.*

_____. “Introdução”; “Conclusão”. In: *Sistemas Políticos da Alta Birmânia*. Um Estudo da Estrutura Social Kachin. São Paulo: EDUSP, 1996 [1954], p. 65-80, 321-333. *

_____. “O Plano de Fundo Ecológico da Sociedade Kachin”; “As Categorias Chan e Kachin”; “Gumlao e Gumsa”; “Gumsa e Chan”; “O Mito como Justificação do Faccionarismo e da Mudança Social”. In: *Sistemas Políticos da Alta Birmânia*. Um Estudo da Estrutura Social Kachin. São Paulo: EDUSP, 1996 [1954], p. 81-92, 93-121, 247-260, 261-272, 307-319.

AValiação

A avaliação do curso será composta pelos seguintes itens:

1. Participação em sala de aula, assiduidade e pontualidade;

2. Seminário e resenha crítica: será realizado individualmente ou em dupla e a resenha dos textos deverá ser entregue no dia da apresentação aos presentes;

3. Resenha crítica de um dos livros indicados a seguir, a qual deverá ter **no máximo** 05 páginas, incluindo as referências bibliográficas.

- Livros para resenha crítica:

BENEDICT, Ruth. *O crisântemo e a espada*. 2 ed, São Paulo: Perspectiva, 1972 [1946]. 273p.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *A outra face da Lua*: escritos sobre o Japão. São Paulo: Companhia das Letras, 2012 [2011]. 119p.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Crime e costume na sociedade selvagem*. Brasília: Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003 [1926]. 100p.

4. Ensaio teórico: consistirá num artigo que deverá ser construído a partir de um tema a ser escolhido ao longo do curso. O ensaio deverá conter entre 08 (oito) e 10 (dez) páginas, incluindo as referências bibliográficas. O formato do trabalho será: Times New Roman 12, espaço 1,5. O prazo para entrega será estabelecido conforme calendário do PPGAS/UFRN.

A avaliação da disciplina será expressa em conceitos e será considerado aprovado/a o/a estudante que obtiver conceito A, B ou C e frequência mínima de 75%.